

TRÁFICO DE MULHERES EM GOIÂNIA: OLHARES SOBRE AS NECESSIDADES DAS MULHERES TRAFICADAS

Débora Taynã Gomes Machado (Acadêmica)
Aldevina Maria dos Santos e Maria José Pereira Rocha (Orientadores)

O tráfico de mulheres é um crime transnacional é uma violação dos direitos humana, que movimenta um mercado altamente lucrativo. Esse crime para fins de exploração sexual comercial é resultado de determinações macrossociais das contradições sociais acirradas pela globalização e seus impactos, na precarização do trabalho, migração, na exploração do crime organizado, na expansão da exploração sexual comercial, a fragilidade dos estados-nação, as desigualdades de raça, gênero e etnia. Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “tráfico de mulheres em Goiânia: olhares sobre as necessidades das mulheres traficadas” e pretende conhecer o atendimento prestado às mulheres traficadas pelas profissionais da área de assistência social. O projeto concebe o tráfico de pessoas permeado de complexas relações entre múltiplas dimensões que caracterizam o fenômeno. Uma assistência baseada na integralidade implica em ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação no âmbito do processo de cuidar por parte dos profissionais e serviços. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A população estimada de Goiás é de 5.926.300 pessoas (IBGE, 2010). O Estado se caracteriza por receber migrantes e por um grande fluxo de moradores(as) que saem do país. Estima-se que cerca de 1,6 mil goianos foram deportados da Europa em 2008. (GOULART, 2009). O Brasil apresentou a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, em 2006, o Plano em 2008 (BRASIL,2008) e implantou os Núcleos para a Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP) em vários estados. Em Goiás, o NETP objetiva implantar e efetivar a política estadual de enfrentamento ao tráfico. O envolvimento de mulheres goianas no tráfico de pessoas foi relatado em várias pesquisas (VASCONCELOS, 2009; LEAL e LEAL, 2002; LEAL, 2009). Em Goiás, desde 2000, a polícia federal instaurou 147 inquéritos para investigar esse crime (ADITAL, 2010). Os serviços de repressão ao tráfico de pessoas funcionam bem melhor que as ações, ainda frágeis, de prevenção, as políticas sociais e a organização de serviços de atenção às vítimas deste crime. Na prática a implantação de ações para garantir os direitos e cuidados para as pessoas consideradas vítimas ainda é uma meta. A própria Rede de Atenção a Crianças, Adolescentes e Mulheres em Situação de Violência de Goiânia ainda faz esforços de aproximação na especificidade. A implantação de uma política de atendimento ao tráfico de pessoas no Brasil é um desafio de complexidade técnica, cultural e política. Em Goiás, as ações intersetoriais, encontram muitas dificuldades em serem implantadas. No campo da assistência o tráfico de pessoas é uma preocupação ainda ignorada por muitos profissionais, gestores e pesquisadores. Conseqüentemente a garantia de atenção às necessidades das pessoas traficadas, na prática social, ainda é pouco considerada.

Apoio: BIC/PROPE/PUC Goiás

Palavras-Chaves: 1) tráfico de mulheres; 2) prostituição; 3) exploração sexual; 4) assistência